

MANUAL

STEVENS
PERSONALITY PROJECTIVE TEST

Análise Informatizada do Stevens Personality Projective Test

Campo	Descrição
Designação	Stevens Personality Projective Test
Versão	VF02 - Manual técnico, Agosto de 2026
Local/Data	Viseu, Agosto de 2026
Entidade	PHAFE - COGNOPRO
Natureza	Técnica projectiva informatizada com três pranchas, codificação estruturada e relatório interpretativo automático.
Responsável pela interpretação	Psicólogo qualificado, com formação em avaliação da personalidade, métodos projectivos e integração multimétodo.

Índice

- 1. Finalidade e enquadramento
- 2. Fundamentação conceptual e estatuto científico
- 3. Estrutura das três pranchas
- 4. Administração e condições de aplicação
- 5. Processo de registo e codificação
- 6. Interpretação das determinantes
- 7. Interpretação da localização, conteúdo, qualidade formal, popularidade e orientação
- 8. Leitura específica de cada prancha
- 9. Integração do protocolo e regras do motor informatizado
- 10. Estrutura do relatório
- 11. Limitações, ética e controlo de qualidade
- 12. Referências científicas
- Apêndice A - Grelha rápida de codificação
- Apêndice B - Sequência de decisão para cada resposta
- Apêndice C - Formulações recomendadas
- Apêndice D - Conteúdo dos botões «Mais Info»

Manual técnico

Campo	Descrição
Tipo de instrumento	Técnica projectiva de desempenho perceptivo-associativo, com resposta livre, inquérito, codificação categorial e interpretação integrada.
Formato	Aplicação web protegida; apresentação sequencial de três pranchas; registo de várias respostas por prancha; relatório PDF.
População-alvo	Adultos e adolescentes em contextos clínicos, neuropsicológicos, de personalidade ou de investigação, desde que a utilização seja legal e profissionalmente admissível.
Contextos de uso	Avaliação psicológica clínica, formulação de hipóteses de personalidade, compreensão de organização perceptiva, modulação afectiva, imaginação e funcionamento relacional.
Tempo estimado	Em regra 20 a 40 minutos, dependendo da produtividade, do inquérito e da complexidade das respostas.
Materiais	Computador ou tablet, ligação estável, três pranchas Stevens na orientação padronizada e ambiente reservado.
Resultado	Descrição qualitativa; detalhe por prancha; narrativa interpretativa automática; não produz diagnóstico autónomo.
Qualificação	Uso e interpretação reservados a psicólogo com competência em avaliação psicológica e métodos projectivos.

1. Finalidade e enquadramento

O Stevens Personality Projective Test é uma aplicação informatizada para registo, codificação e organização da informação recolhida através de três pranchas simétricas e ambíguas. O objectivo é apoiar a descrição de características da organização perceptiva, do controlo formal, da resposta afectiva, da actividade imaginativa, dos temas dominantes e da qualidade da adaptação ao estímulo.

A técnica adopta uma lógica próxima dos métodos de manchas de tinta, especialmente do Zulliger e do Rorschach: o avaliado transforma estímulos pouco estruturados em percepções com significado. Essa produção é observada como comportamento de resolução de uma tarefa ambígua, e não como leitura directa ou mecânica do inconsciente.

O relatório automático organiza dados e formula hipóteses. Não substitui a entrevista, a observação, a história clínica, instrumentos psicométricos validados nem o julgamento profissional. A inferência deve permanecer proporcional à qualidade e quantidade do protocolo.

2. Fundamentação conceptual e estatuto científico

2.1. Concepção

O Teste de Stevens foi desenvolvido como técnica breve de manchas e, nas versões contemporâneas, utiliza sistemas estruturados de aplicação, codificação e interpretação. A investigação disponível indica que determinadas variáveis podem apresentar estabilidade temporal e evidências de validade em contextos específicos.

O Stevens apresenta três estímulos, para a distinção entre localização, determinantes, conteúdos, qualidade formal e popularidade, e a integração de variáveis perceptivas, afectivas e representacionais.

2.2. Princípio de interpretação

A unidade básica de análise é a resposta codificada. Nenhum código isolado possui significado diagnóstico fixo. O sentido emerge da combinação entre número de respostas, distribuição entre pranchas, determinantes, localização, conteúdo, qualidade formal, popularidade, orientação, comportamento observável e coerência com dados externos.

Princípio	Implicação prática
Multimétodo	Integrar sempre com entrevista, observação e outros instrumentos.
Configuração	Interpretar padrões e combinações, não sinais isolados.
Proporcionalidade	Quanto menor ou mais incompleto o protocolo, mais cautelosa deve ser a linguagem.
Contexto	Estado afectivo, escolaridade, cultura, fadiga, medicação e situação de avaliação podem alterar a produção.
Auditabilidade	A codificação, a orientação e as notas comportamentais devem permanecer disponíveis para revisão.

3. Estrutura das três pranchas



Prancha I



Prancha II



Prancha III

As pranchas seguem uma progressão funcional: uma primeira prancha acromática e estrutural; uma segunda prancha com contraste negro-cinza e vermelho; e uma terceira prancha policromática. Esta sequência permite observar mudanças no modo de organização quando aumenta a estimulação cromática e afectiva.

Prancha	Características do estímulo	Questões exploradas
I - acromática	Predomínio de preto/cinza; simetria; contornos relativamente definidos; ausência de cor cromática.	Arranque da tarefa, organização inicial, tolerância à ambiguidade, uso da forma, produtividade e necessidade de controlo.
II - negro/vermelho	Contraste acromático com vermelho saliente; maior tensão figura-fundo e impacto afectivo.	Modulação de afectos intensos, conflito, agressividade simbólica, vitalidade, reacção ao vermelho e integração forma-cor.
III - policromática	Várias cores, maior complexidade visual e multiplicidade de zonas.	Flexibilidade, diferenciação afectiva, integração de múltiplos estímulos, criatividade, sociabilidade simbólica e controlo perante maior carga perceptiva.

4. Administração e condições de aplicação

4.1. Condições recomendadas

- Ambiente calmo, reservado e sem interrupções.
- Ecrã com dimensão e brilho suficientes; cores sem filtros ou alterações.
- Pranchas apresentadas na sequência I-II-III e inicialmente na posição normal.
- O avaliador não deve sugerir conteúdos, corrigir percepções nem reforçar respostas específicas.

4.2. Instrução-base

Apresente cada prancha e diga, com tom neutro: "Observe esta imagem. O que poderia ser ou o que lhe faz lembrar? Pode dar mais do que uma resposta." Quando a produção terminar, pergunte: "Há mais alguma coisa que consiga ver?"

4.3. Fase de inquérito

Depois da resposta livre, clarifique sem indução: "Onde vê isso?", "O que na imagem o fez parecer isso?", "É a forma, a cor, o sombreado ou a impressão de movimento?", "Pode mostrar os limites?" O inquérito deve permitir codificar a resposta, não produzir uma nova resposta construída pelo examinador.

4.4. Rotações

O avaliado pode rodar a prancha. O examinador regista a orientação em que cada resposta foi produzida. A rotação não deve ser proibida, mas a posição normal é a apresentação inicial padronizada. Múltiplas rotações podem reflectir exploração activa, indecisão ou dificuldade de organização; o significado depende da produtividade, qualidade formal e comportamento concomitante.

4.5. Encerramento e segurança

Interrompa ou adie a aplicação se houver sofrimento intenso, desorganização, fadiga grave, alteração aguda do estado mental ou falha técnica que comprometa a padronização. Registe qualquer ocorrência relevante.

5. Processo de registo e codificação

Para cada resposta, o sistema exige pelo menos um determinante, uma localização, um conteúdo e uma qualidade formal. Popularidade e orientação devem ser registadas sempre que possível. Podem existir várias respostas em cada prancha.

Etapa	Pergunta operacional	Registo
1. Localização	Que parte da mancha foi utilizada?	Global, detalhe grande, detalhe pequeno, espaço branco.
2. Determinantes	Que propriedade da mancha sustentou a percepção?	Forma, cor, sombreado, movimento e combinações.
3. Conteúdo	O que foi visto?	Humano, animal, parte do corpo, natureza, objecto, abstracto/simbólico, anatómico.
4. Qualidade formal	A percepção ajusta-se aos contornos?	Adequada, incompleta, intermédia, ambígua ou frágil.
5. Popularidade	A resposta é convencional ou singular?	Comum/popular, pouco frequente, singular/original.
6. Orientação	Em que posição foi produzida?	Normal, rodada, invertida, várias rotações.
7. Comportamento	Que ocorrências observáveis acompanharam a resposta?	Pausas, latências, comentários, gestos, hesitações.

5.1. Botões «Mais Info» na fase de aplicação

Na fase de aplicação, cada grupo de codificação dispõe de um botão «Mais Info». Este botão abre uma explicação operacional do grupo e das opções disponíveis, destinada a apoiar a codificação sem interromper o fluxo do teste. O conteúdo apresentado na aplicação é reproduzido no Apêndice D deste manual.

Os grupos com «Mais Info» são: Determinantes percebidos, Conteúdo, Popularidade, Localização, Qualidade formal, Orientação observada da prancha, Notas comportamentais opcionais e Sem resposta nesta prancha.

O botão não atribui automaticamente uma classificação e não substitui o julgamento técnico do psicólogo; funciona como ajuda contextual para recordar o critério operacional de cada opção.

6. Interpretação das determinantes

As determinantes identificam as características do estímulo que contribuíram para a formação da resposta. Noutros testes do género como no Zulliger e no Rorschach, esta família de códigos é central para compreender como a pessoa organiza a experiência. No Stevens, as categorias são deliberadamente mais amplas e não equivalem às codificações completas dos sistemas clássicos.

Determinante	Quando codificar	Hipótese interpretativa principal	Cautelas
Forma	A resposta depende sobretudo de contornos, configuração e estrutura.	Controlo cognitivo, objectivação, organização perceptiva e tentativa de estruturar a ambiguidade.	Forma sem boa qualidade formal não implica controlo eficaz.
Cor	A cor é decisiva para a resposta e a forma tem papel secundário ou ausente.	Permeabilidade ao impacto afectivo, expressão emocional mais directa e reactividade ao ambiente.	Pode reflectir apenas saliência cromática; interpretar com qualidade formal e comportamento.
Forma + Cor	Forma e cor participam conjuntamente na definição.	Integração entre modulação cognitiva e resposta afectiva.	Não é automaticamente adaptativo; depende do ajuste formal e da coerência.
Sombreado	Claro-escuro, textura, profundidade ou tonalidade sustentam a percepção.	Nuance afectiva, sensibilidade a desconforto, tensão, apreensão ou vivência de profundidade.	Um registo isolado é inespecífico.
Movimento	É percebida acção ou dinamismo sem categoria específica.	Actividade representacional, imaginação e elaboração interna.	Distinguir movimento realmente atribuído de simples posição.
Movimento Humano	Pessoa ou figura humana age, interage, gesticula ou se desloca.	Imaginação relacional, empatia potencial, representação de intenções e papéis sociais.	Conteúdo agressivo ou passivo altera o sentido.
Movimento Animal	Animal voa, corre, ataca, rasteja ou executa acção própria.	Vitalidade imagética, impulsos mais concretos ou espontaneidade representacional.	Não equivale por si só a imaturidade.
Movimento Objecto	Objectos ou forças não humanas estão em acção.	Representação de pressões, forças externas, dinamismo impessoal ou tensão ambiental.	A leitura depende do conteúdo e da configuração global da resposta.

7. Localização, conteúdo, qualidade formal, popularidade e orientação

7.1. Localização

Código	Definição	Sentido interpretativo
Global	Toda ou quase toda a mancha.	Síntese, visão de conjunto e tentativa de integração. Em excesso pode acompanhar generalização ou menor atenção aos pormenores.
Detalhe grande	Zona ampla e evidente.	Focalização prática em elementos salientes; equilíbrio entre totalidade e recorte.
Detalhe pequeno	Zona menor, específica ou pouco óbvia.	Minúcia, selectividade e análise segmentada. Em excesso pode acompanhar rigidez, hipercontrolo ou perda do conjunto.
Espaço Branco	Fundo, vazio ou relação figura-fundo.	Exploração menos convencional, autonomia perceptiva e oposição figura-fundo; pode associar-se a tensão ou negativismo situacional, mas não de forma automática.

7.2. Conteúdo

Conteúdo	Descrição	Hipóteses de leitura
Humano	Pessoas, rostos, figuras ou acções humanas.	Investimento relacional, representação do outro, empatia e identidade social.
Animal	Animais inteiros ou partes animalizadas.	Registo concreto, espontâneo ou instintivo; frequentemente comum em manchas.
Parte do corpo	Mãos, olhos, cabeça ou segmentos isolados.	Focalização corporal segmentada, preocupações de integridade ou relação parcial.
Anatómico	Órgãos, vísceras, estruturas internas.	Sensibilidade somática, preocupação corporal ou linguagem médica; requer contexto.
Natureza	Paisagem, plantas, água, nuvens, montanhas.	Investimento ambiental, cenográfico ou menos interpessoal.
Objecto	Ferramentas, roupas, máquinas, armas, mobiliário.	Estilo concreto, instrumental ou pragmático; o tipo de objecto modifica o significado.
Abstracto/Simbólico	Simbolos, emblemas, conceitos ou formas não figurativas.	Capacidade de simbolização, abstracção e fantasia; a qualidade formal determina a defensabilidade.

7.3. Qualidade formal

A qualidade formal estima o grau de correspondência entre a percepção e a configuração da mancha. É um dos principais moderadores de qualquer interpretação: originalidade com boa forma pode traduzir criatividade; originalidade com forma frágil pode traduzir afastamento idiossincrático.

Categoria	Critério prático	Leitura
Adequada	Contornos e relações espaciais sustentam claramente a percepção.	Precisão perceptiva, ancoragem no estímulo e organização consistente.
Incompleta	Há correspondência parcial, mas faltam elementos ou existe alguma forçagem.	Controlo presente, porém impreciso ou incompleto.
Intermédia	Ajuste plausível, sem robustez suficiente para classificar como adequado.	Organização suficiente com incerteza moderada.
Ambígua	Compatibilidade baixa ou dependente de distorção considerável.	Menor nitidez, maior influência de fantasia ou estado afectivo.
Frágil	Aderência muito precária, difícil de sustentar no estímulo.	Vulnerabilidade da organização perceptiva; exige prudência e confirmação externa.

7.4. Popularidade

Categoria	Definição	Interpretação
Comum/Popular	Resposta frequente segundo a tabela própria do instrumento ou consenso técnico estabelecido.	Convergência com a percepção partilhada e convencionalidade suficiente.
Pouco Frequente	Resposta rara mas plausível e formalmente defensável.	Flexibilidade ou criatividade moderada.
Singular/Original	Resposta muito rara, compreensível e sustentada.	Originalidade perceptiva; interpretar em conjunto com qualidade formal.
Indeterminada	Não existe base de frequência suficiente.	Não classificar como popular nem original sem norma própria.

7.5. Orientação e notas comportamentais

Registo	Possíveis significados	Cautela
Normal	Aceitação da organização inicial e exploração directa.	É a condição de base, não um indicador psicológico por si só.
Rodada à direita/esquerda	Exploração activa, procura de alternativas ou dificuldade inicial de organização.	Uma rotação isolada é comum e pouco específica.
Invertida	Mudança mais marcada de perspectiva.	Pode reflectir flexibilidade ou necessidade de reestruturação.
Várias rotações	Pesquisa intensa, indecisão, curiosidade ou dificuldade de estabilização.	Integrar com latência, produtividade e qualidade formal.
Latência longa	Necessidade de controlo, ansiedade, bloqueio ou reflexão.	Cronometrar e contextualizar; não inferir patologia isoladamente.
Hesitações/autocorreções	Monitorização, insegurança ou revisão crítica.	Distinguir cuidado adaptativo de indecisão incapacitante.

8. Leitura específica de cada prancha

8.1. Prancha I - organização inicial e controlo formal

A primeira prancha é acromática e funciona como porta de entrada na tarefa. Permite observar a disponibilidade para produzir significado perante a ambiguidade, a necessidade de controlo, o modo de iniciar, a produtividade espontânea e a qualidade da estruturação sem apoio cromático.



Padrão observado	Hipótese a explorar
Resposta rápida, global e formalmente adequada	Boa disponibilidade associativa e organização inicial eficiente.
Latência longa com resposta adequada	Necessidade de controlo ou cautela, sem perda necessária de qualidade.
Muitos detalhes pequenos	Abordagem analítica, selectiva ou hipercontrolada.
Sem resposta	Dificuldade de arranque, estranheza, rigidez, bloqueio ou recusa; não diagnosticar isoladamente.
Movimento humano bem formado	Imaginação relacional e representação de acção mesmo em estímulo acromático.
Forma frágil desde o início	Possível dificuldade de organização perceptiva ou baixa implicação na tarefa.

8.2. Prancha II - impacto do vermelho e mobilização afectiva

A segunda prancha introduz vermelho intenso sobre base negra/cinzenta. O contraste aumenta a saliência afectiva e pode mobilizar temas de vitalidade, ferida, sangue, conflito, agressividade, ligação ou energia. A leitura deve considerar se o vermelho é integrado pela forma, ignorado, usado de modo desorganizado ou convertido em conteúdo simbólico.



Padrão observado	Hipótese a explorar
Forma + cor com qualidade adequada	Modulação do impacto afectivo por estrutura cognitiva.
Cor dominante com forma frágil	Reactividade emocional intensa ou expressão menos modulada; confirmar no contexto.
Vermelho integrado em conteúdo humano/relacional	Capacidade de representar afecto, vínculo ou conflito em cenário interpessoal.
Temas agressivos ou sangue	Possível tensão, conflito ou preocupação; o conteúdo não equivale a intenção agressiva.
Evitamento explícito do vermelho	Contenção, inibição ou desconforto perante carga afectiva.

Padrão observado	Hipótese a explorar
Sem resposta	Bloqueio focal perante material mais mobilizador; hipótese exploratória, não conclusão.

8.3. Prancha III - complexidade, diferenciação e integração

A terceira prancha é policromática e mais complexa. Solicita diferenciação de cores, selecção de zonas e integração de múltiplos estímulos. Pode evidenciar flexibilidade perceptiva, riqueza imaginativa, capacidade de manter organização perante maior estimulação e qualidade da integração afectiva e relacional.



Padrão observado	Hipótese a explorar
Várias cores integradas com boa forma	Flexibilidade e diferenciação afectiva com controlo suficiente.
Múltiplas respostas coerentes	Produtividade, criatividade e exploração organizada.
Fragmentação em detalhes sem integração	Sobrecarga, dispersão ou abordagem excessivamente segmentada.
Conteúdo humano e movimento humano	Investimento relacional, empatia potencial e representação de interações.
Cor intensa sem forma defensável	Maior vulnerabilidade à estimulação ou dificuldade de modulação.
Sem resposta	Evitamento de complexidade ou sobrecarga afectivo-perceptiva; requer integração clínica.

A interpretação por prancha é funcional e comparativa. Deve observar-se a mudança entre I, II e III: aumento ou diminuição da produtividade; melhoria ou deterioração da forma; maior uso de cor; aparecimento de movimento; mudanças de conteúdo; rotações; e alterações comportamentais.

9. Integração do protocolo e regras do motor informatizado

9.1. Produtividade e completude

O motor distingue protocolos sem respostas, extremamente escassos, escassos e suficientemente produtivos. A escassez reduz a robustez inferencial. Uma ou duas pranchas sem resposta são assinaladas como bloqueio focal ou restrição projectiva possível, mas a formulação deve manter-se exploratória.

Situação	Regra de prudência
0 respostas codificáveis	Não produzir interpretação estrutural; descrever ausência de produção e recomendar avaliação complementar.
1-3 respostas totais	Leitura estritamente local e exploratória.
4-6 respostas totais	Tendências possíveis, sem conclusões fortes.
Mais de 6 respostas	Maior densidade, ainda dependente da qualidade e completude.
Falta de orientação ou notas comportamentais	Reduz a densidade contextual e a auditabilidade comportamental.

9.2. Regras de integração presentes na aplicação

Configuração	Interpretação automatizada
Cor/forma+cor > forma pura	Maior permeabilidade ao impacto afectivo e reactividade emocional.
Forma pura >= cor	Maior investimento em estrutura e controlo cognitivo.
Forma + cor presente	Integração entre emoção e modulação formal.
Movimento presente	Imagética interna activa e representação de acção; movimento humano acrescenta vector relacional.
Sombreamento presente	Tonalidade afectiva densa, nuance ou tensão.
Global frequente	Síntese e visão de conjunto.
Detalhe pequeno frequente	Minúcia, selectividade e abordagem segmentada.
Espaço branco	Exploração não convencional, autonomia ou oposição figura-fundo.
FQ adequada predominante	Ancoragem no estímulo e precisão perceptiva.
FQ ambígua/frágil	Menor defensabilidade e necessidade de prudência.
Populares frequentes	Convergência consensual.
Originais com boa FQ	Originalidade compatível com controlo.
Originais com FQ frágil	Idiosincrasia potencialmente instável; não confundir com criatividade organizada.

9.3. Conteúdos e combinações

O conteúdo dominante não é interpretado de forma literal. Conteúdos humanos podem indicar investimento relacional; animais, processamento mais concreto; anatómicos, focalização somática; objectos, orientação instrumental; abstractos, simbolização. A combinação com determinantes e qualidade formal é decisiva. Por exemplo, um conteúdo humano com movimento e boa forma sustenta uma hipótese relacional mais forte do que um rosto estático, frágil e isolado.

10. Estrutura do relatório

- Identificação do avaliado e da avaliação.
- Interpretação integrada, com formulações analíticas e hermenêuticas.
- Detalhe por prancha e por resposta.
- Determinantes, localização, conteúdos, qualidade formal, popularidade e orientação.
- Notas comportamentais quando registadas.
- Síntese final e aviso de integração com dados clínicos e contextuais.

A interpretação automática deve ser revista antes de integrar um processo clínico ou pericial. O psicólogo deve corrigir codificações incoerentes, eliminar formulações não sustentadas e acrescentar dados de entrevista e observação.

11. Limitações, ética e controlo de qualidade

11.1. Limitações científicas

- As categorias do Stevens são simplificadas e não reproduzem integralmente nenhum sistema clássico.
- A interpretação automática pode amplificar erros de codificação.
- A linguagem psicanalítica ou projectiva não deve ser apresentada como diagnóstico causal ou certeza factual.

11.2. Ética de utilização

O Stevens não deve ser usado isoladamente para decisões de elevada consequência, selecção excludente, diagnóstico psiquiátrico, capacidade parental, perigosidade, imputabilidade ou aptidão profissional. Em contexto pericial, devem existir evidências técnicas específicas, transparência metodológica e possibilidade de revisão independente.

O avaliado deve ser informado sobre finalidade, confidencialidade, destinatários do relatório e limites da técnica. Os dados e PDFs devem ser protegidos de acordo com o RGPD e com as normas profissionais aplicáveis.

12. Referências científicas

Cardoso, L. M., et al. (2024). Validity of the Developmental Index for the Zulliger Test in children and adolescents. Estudos de Psicologia (Campinas), 41.

Scortegagna, S. A., et al. (2022). Temporal Stability of the Zulliger Test in Brazilian Adults. Paidéia, 33.

Villemor-Amaral, A. E., et al. (2022). The Reliability of the Zulliger Test (2009-2019): Case Studies. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 38.

Villemor-Amaral, A. E., Grønnerød, C., Gomes, G. V. A., Machado, G. M., et al. (2025). Effects of R-Optimized Administration on Form Quality in the Zulliger-SC Test. Paidéia, 35.

Cardoso, L. M., et al. (2011). Indicadores de depressão do Zulliger no Sistema Compreensivo. Paidéia, 21(48), 21-27.

Burani, G. A., & Sneiderman, S. (2022). Z-Teste: aportes psicanalíticos qualitativos de interpretação. In Desafios Contemporâneos dos Métodos Projetivos (pp. 318-332).

Piotrowski, C., Sherry, D., & Keller, J. W. (1985). Psychodiagnostic test usage: a survey of the Society for Personality Assessment. Journal of Personality Assessment, 49(2), 115-119.

Schwartz, F., & Lazar, Z. (1979). The scientific status of the Rorschach. Journal of Personality Assessment, 43(1), 3-11.

Apêndice A - Grelha rápida de codificação

Eixo	Categorias disponíveis
Determinantes	Forma; Cor; Sombreamento; Movimento; Forma + Cor; Movimento Humano; Movimento Animal; Movimento Objecto.
Localização	Global; Detalhe grande; Detalhe pequeno; Espaço Branco.
Conteúdo	Humano; Animal; Parte do corpo; Natureza; Objecto; Abstracto/Simbólico; Anatômico.
Qualidade formal	Adequada; Incompleta; Intermédia; Ambígua; Frágil.
Popularidade	Comum/Popular; Pouco Frequente; Singular/Original; Indeterminada quando não exista base normativa.
Orientação	Normal; Rodada à Direita; Rodada à Esquerda; Invertida; Várias Rotações.
Notas	Pausas; Latências; Comentários; Gestos; Hesitações.

Apêndice B - Sequência de decisão para cada resposta

- Pedir localização e assinalar a área utilizada.
- Perguntar o que determinou a percepção.
- Classificar o conteúdo.
- Avaliar a qualidade formal com base nos contornos e relações espaciais.
- Classificar popularidade apenas se existir base própria.
- Registar orientação e ocorrências comportamentais.
- Rever a coerência entre localização e códigos antes de guardar.

Apêndice C - Formulações recomendadas

Evitar	Preferir
"Este código prova que..."	"Este padrão pode sugerir..., a confirmar com..."
"A pessoa é agressiva porque viu sangue."	"O conteúdo agressivo pode reflectir tensão ou conflito e deve ser contextualizado."
"A ausência de movimento significa falta de empatia."	"A ausência de movimento pode traduzir um protocolo mais estático, sem permitir concluir sobre empatia isoladamente."
"O relatório automático é o diagnóstico."	"O relatório organiza hipóteses para revisão e integração pelo psicólogo."

Apêndice D - Conteúdo dos botões «Mais Info»

Este apêndice reproduz o conteúdo de ajuda contextual apresentado pelos botões «Mais Info» durante a fase de aplicação. Deve ser lido como guia operacional de codificação.

Determinantes percebidos

Determinantes percebidos registam o que, na mancha, sustentou a resposta; servem para codificar se o examinado respondeu sobretudo pela estrutura, pela cor, pela tonalidade ou pela percepção de movimento:

- **Forma:** use quando a resposta assenta principalmente nos contornos, na configuração ou na estrutura da mancha.
- **Cor:** use quando a resposta depende do impacto cromático e a cor é decisiva para «ver» aquilo.
- **Sombreamento:** use quando a resposta nasce do claro-escuro, da textura, da profundidade, do sombreado ou de uma impressão tonal.
- **Movimento:** use quando há percepção genérica de ação, deslocação ou dinamismo.
- **Forma + Cor:** use quando a resposta depende simultaneamente dos contornos e da cor, isto é, quando a forma ajuda a organizar e a cor ajuda a definir o conteúdo.
- **Movimento Humano:** use quando o movimento percebido é tipicamente humano (agir, gesticular, dançar, abraçar, caminhar, etc.).
- **Movimento Animal:** use quando o movimento percebido é próprio de animais (voar, rastejar, atacar, correr, etc.).
- **Movimento Objecto:** use quando o movimento atribuído recai sobre objetos, partes ou elementos não humanos/não animais.
- **Pode seleccionar mais do que um botão quando a resposta tiver vários determinantes relevantes.**

Conteúdo

Conteúdo regista o que foi efetivamente visto na mancha; estes botões servem para classificar o tema principal ou os temas presentes na resposta:

- **Humano:** pessoas, figuras humanas, rostos, personagens ou ações humanas.
- **Animal:** animais inteiros, cabeças, insetos, aves, criaturas zoológicas ou figuras animalizadas.
- **Parte do corpo:** mãos, pés, olhos, cabeça, órgãos ou segmentos corporais isolados.
- **Natureza:** árvores, folhas, flores, montanhas, paisagens, água, nuvens ou elementos naturais.
- **Objeto:** utensílios, roupas, ferramentas, máquinas, armas, móveis ou coisas fabricadas.
- **Abstrato/Simbólico:** formas não figurativas, símbolos, emblemas, sinais ou conteúdos mais conceptuais.
- **Anatómico:** conteúdos explicitamente anatómicos ou viscerais, como órgãos, estruturas internas ou referências corporais de tipo médico/anatómico.
- Pode selecionar mais do que um botão quando a mesma resposta incluir vários conteúdos.

Popularidade

Popularidade (P) mede o grau de convencionalidade:

- **Comum/Popular:** resposta frequente na população -(por exemplo animais, natureza, figuras humanas, plantas)
- **Singular/Original:** rara, mas compreensível (originalidade) - (por exemplo montros, partes do corpo, partes anatómicas, objectos, utensílios)
- **Pouco Frequente:** resposta pouco frequente, mas ainda psicologicamente compreensível - (por exemplo detalhes, símbolos, emblemas)

Localização

Localização indica em que zona da mancha o examinado situou a resposta; estes botões servem para assinalar a extensão e o recorte do campo perceptivo utilizado:

- **Global:** use quando a resposta abrange a mancha inteira ou quase toda a prancha.
- **Detalhe grande:** use quando a resposta incide sobre uma parte ampla e saliente, mas não sobre o todo.
- **Detalhe pequeno:** use quando a resposta recorta uma zona menor, mais específica ou menos óbvia.
- **Espaço Branco:** use quando a resposta depende do fundo branco, dos vazios ou da relação figura-fundo, e não apenas da área manchada.
- Pode assinalar mais do que uma localização na mesma prancha quando o avaliado dá uma resposta global e, ao mesmo tempo, refere detalhes grandes e/ou pequenos.

A escolha da localização ajuda a perceber se a apreensão foi mais global, mais analítica ou mais invulgar no recorte da prancha.

Qualidade formal

Qualidade formal avalia a adequação da resposta à forma da mancha:

- **Adequada:** coerente com os contornos; organização perceptiva sólida.
- **Incompleta:** parcialmente coerente; alguma imprecisão/força.
- **Ambígua:** pouco compatível; distorção perceptiva/fantasia.
- **Intermédia:** adequação intermédia, sem ajuste plenamente robusto.
- **Frágil:** aderência formal fraca ou precária.

Orientação observada da prancha

Orientação observada da prancha regista a posição em que a resposta foi produzida:

- **Normal:** posição habitual da prancha.
- **Rodada à Direita / Rodada à Esquerda:** resposta emitida após rotação lateral.
- **Invertida:** prancha observada ao contrário.
- **Várias Rotações:** múltiplas mudanças de orientação antes ou durante a resposta.

Notas comportamentais opcionais

Notas comportamentais opcionais servem para assinalar ocorrências observáveis durante a resposta:

- **Pausas:** interrupções assinaláveis durante a produção.
- **Latências:** demora inicial antes de responder.
- **Comentários:** verbalizações paralelas sobre a tarefa ou a prancha.
- **Gestos:** apontar, contornar no ar, manipulação expressiva.
- **Hesitações:** vacilações, autocorreções ou dúvida manifesta.

Sem resposta nesta prancha

Use esta opção quando o avaliado não deu qualquer resposta à prancha ou verbalizou que não viu nada. Ao assinalá-la, pode avançar para a prancha seguinte sem preencher os restantes campos de resposta.

Fim do manual técnico.